



• ARTIGOS LIVRES

- DOSSIÊ 1: EDUCAÇÃO DO CAMPO – Resistência, Práticas e Construções
- PAUTAS INSUBMISSAS: Resenha sobre novo livro de Boaventura de Sousa Santos e um ensaio sobre diversidade, etnicidade e educação básica

# Revista Debates Insubmissos



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



Grupo de Pesquisa Movimentos  
Sociais, Educação e Diversidade  
na América Latina



Observatório  
dos Movimentos Sociais na América Latina



PPGEDUC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



## **REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**

ANO I – VOL. 1, Nº 03 - Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2018 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa.

### **Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 1, n.1 (abr. 2018). – Caruaru : Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2018- .

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE**  
**GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA**

**Reitor**

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

**Vice-Reitor**

Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

**Pró-Reitor de Pesquisa**

Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

**Diretor do Centro Acadêmico do Agreste**

Manoel Guedes Alcoforado Neto

**Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Allene Carvalho Lage

**Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina**

Mário de Faria Carvalho

**Editores**

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

**Conselho Editorial Nacional**

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (EBAPE/FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Miriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mónica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Ronaldo Laurentino de Sales (UFCG); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

**Conselho Editorial Internacional**

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

**Redação**

Andreza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Elizabeth Maria da Silva (USAL, Espanha); Émerson Silva Santos (UFCG); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Rafael Lima Vieira (UMinho, Portugal); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

**Tradução e/ou Revisão dos Resumos**

Ítalo Luis Maximiano da Silva, Veríssimo Ferreira da Silva e Wagner Rocha

**Projeto Gráfico**

Ubiratan Egito

**Capa - Tela do Artista Plástico**

Yran

## APRESENTAÇÃO

### *PRESENTATION*

Este terceiro número da Debates Insubmissos marca o seu primeiro ano de existência, já que somos uma revista quadrimestral. Nossa revista reúne um conjunto de intelectuais nos Conselhos Editoriais Nacional e Internacional que atuam em várias áreas do conhecimento, e que têm uma trajetória de prestígio acadêmico decorrente de suas reflexões críticas sobre a realidade social a que se dedicam a estudar e às alternativas para superação das violências e disparidades sociais. Foi com este grupo de intelectuais de prestígio que construímos em 2018, nosso primeiro ano, a Revista Debates Insubmissos.

Ao se pensar esta revista nos propusemos, desde o início, ao debate insubmisso como farol epistemológico para a seleção do conteúdo de cada edição, procurando publicar artigos científicos, por um lado nas seções Artigos Livres e Dossiê, e pelo outro lado garantir um espaço multifacetado e abrangente que contemplasse vozes, linguagens e formatos diferenciados como a seção Pautas Insubmissas. Assim, fomos nos construindo enquanto periódico científico, crítico, politizado e comprometido com as lutas por justiça social, direitos humanos e democracia, partindo da área da educação em diálogo com as várias áreas do conhecimento, ou vice-versa.

Agora estamos diante do ano 2019, que terá a frente um governo desde já sob suspeita, em vários sentidos. Desde uma campanha eleitoral baseada em *fake news*, um suposto episódio midiático de atentado que não foi investigado, até uma transição à base de muito “suco de laranja”, Caixa 2 e de investigados e condenados, compondo o governo com um perfil de dar inveja aos governos militares da ditadura brasileira dos anos 1960-1970.

Nesse cenário, o que esperar da ciência brasileira que será “capitaneada” por um astronauta militar, que por ter participado em 2006 da "Missão Centenário", em referência à comemoração dos cem anos do voo de Santos Dumont no avião 14 Bis, foi escolhido para participar da viagem espacial paga pelo governo brasileiro. Entretanto, nesse mesmo ano

também foi alvo de investigação pelo Ministério Público Militar para apurar se o mesmo havia violado o artigo 204 do Código Militar, que proíbe o envolvimento de militares da ativa em qualquer atividade comercial. Esse seu processo foi arquivado pela ministra Rosa Weber, em agosto de 2018, sob o argumento de que o eventual crime já teria prescrito. Além disso o futuro Ministro trabalha vendendo palestras motivacionais e travesseiros da NASA. Isto nos leva a crer que teremos tempos difíceis na Ciência e Tecnologia no Brasil.

Nesse número publicamos seis artigos científicos. Dois na Seção de Artigos Livres, quatro na seção Dossiê. Além desses, publicamos ainda uma resenha e um ensaio. Com estes números, cumprimos rigorosamente o nosso regimento de publicar vinte a quatro artigos por ano, além de outros conteúdos como entrevista, relato de experiência, resenha e ensaio.

Na **Seção de Artigos Livres** temos dois artigos científicos. Um sobre Violência entre parceiros íntimos, gênero e saúde e o outro sobre as relações de gênero na perspectiva das professoras. Estes dois artigos, um do campo da saúde e outro da educação têm em comum a problematização da questão das relações de gênero tanto entre parceiros íntimos quanto nas relações da sala de aula.

O primeiro Artigo dessa Seção, denominado **“Violência entre parceiros íntimos, gênero e saúde: a integralidade, a interseccionalidade e a pedagogia feminista no acolhimento às mulheres e na educação em/na saúde”** de Sonia Maria Dantas Berger (UFF), problematiza a violência contra mulheres sob as perspectivas de gênero, direitos humanos e saúde pública e, a constatação de sua persistente invisibilidade na assistência em saúde, além de algumas consequências para a saúde das mulheres, a partir do modo como profissionais lidam com tal fenômeno social. A discussão proposta é muito atual, no momento em que cada vez mais as feministas denunciam os vários tipos de violência médica, inclusive a obstétrica com maior incidência em mulheres negras. Nesse sentido, conforme consta em seu artigo, a autora demarca os limites e demandas no processo de educação em/na saúde, frente ao tema da violência entre parceiros íntimos, e a potencialidade do diálogo com base nos pressupostos feministas e freirianos e pelos princípios da integralidade e da interseccionalidade.

O segundo artigo dessa seção, denominado **“Era uma vez: Os contos de fadas e as relações de gênero na perspectiva das professoras”** de Maria do Carmo Gonçalo Santos e Amanda Teresinha Gomes Soares (ambas UFPE), discute a questão dos contos de fadas e as relações de gênero na perspectiva das professoras em sala de aula. Nessa direção, as autoras argumentam que os contos, como gênero literário, conteúdo e recurso pedagógico, na educação, são perpassados por construções de gênero, que podem influenciar a produção de identidades/identificações dicotômicas de masculino e feminino. Por fim, as conclusões apresentadas no artigo apontam que embora as professoras reconheçam que os contos produzem estereótipos de gênero, revelam que não realizam, sistematicamente, abordagem de gênero, no trabalho com os contos, na prática pedagógica.

A segunda Seção traz o **Dossiê Educação do Campo: Resistência, práticas e construções**, organizado por Fernando José Martins (UNIOESTE-PR) e foi concebido para discutir as três palavras chave do subtítulo do dossiê, que implicam na resistência dos povos do campo e suas comunidades para manutenção da vida camponesa, as lutas de manutenção de escolas e comunidades, a defesa da modalidade Educação do Campo. Práticas que se envolvam na amplitude da diversidade da Educação do campo, pedagógicas, políticas, de organização social e comunitária, que vão desde a aula até construção de políticas públicas. E construções, pois a Educação do Campo tem construído, além das práticas citadas, identidades, lideranças, perspectivas epistemológicas, inovações e intervenções sociais.

Nesse sentido, o Dossiê reúne contribuições de investigadoras(es) brasileiras(os) de diferentes regiões do Brasil, oferecendo um panorama reflexivo diverso sobre a educação do campo, tendo por base os resultados de pesquisas. O primeiro artigo do Dossiê, de Maria Antônia de Souza (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e Rosana Aparecida da Cruz (Universidade Tuiuti do Paraná), tem como tema a **“Educação do campo e escola pública: experiência e resistência”**. O segundo artigo do Dossiê, de Conceição Clarete Xavier Travalha (UFMG) e Leila de Cassia Faria Alves (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), discutem **“A (des)construção da prática pedagógica na educação do campo: o diálogo entre o saber popular e o saber científico”**. O terceiro artigo do Dossiê, de Yvens

Ely Martins Cordeiro, Rafael de Jesus Correa Quaresma e Gracilene Ferreira Pantoja (os três da UFPA), refletem sobre as “**Dificuldades e limitações de ensino na educação do campo: reflexos da educação urbana; Abaetetuba-PA**”. E o quarto e último artigo do Dossiê, de Marcio Adriano Azevedo e Shilton Roque dos Santos (ambos do IF-RN) analisam “**O PRONATEC Campo e o contexto do campo e da educação do campo no Brasil**”.

Na última Seção **Pautas Insubmissas**, temos uma Resenha elaborada por Fabian Cevallos Vivar (CES-Coimbra) denominada **Lo que ella quiere de nosotros es coraje: Notas para la acción y la movilización de la política desde la obra *Pneumatóforo***, de Boaventura de Sousa Santos, publicada recentemente em Portugal pela Editora Almeidina com o título “*Pneumatóforo, escritos políticos (1981-2018)*”. O autor da Resenha sugere ler as breves notas para entender o trabalho que apresenta uma trajetória histórica de quase quarenta anos e que é produto de um estudo aprofundado de Boaventura de Sousa Santos, que denuncia as imbricações entre capitalismo, colonialismo e heteropatriarcado em diferentes realidades sociais.

Ainda na Seção de Pautas Insubmissas temos um ensaio intitulado **Diversidade, etnicidade e educação básica: diálogos contemporâneos**, de Jucenilton Alves dos Santos (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itiruçu-BA). Nesse ensaio, o autor enquanto coordenador técnico do ensino fundamental, tem a preocupação de mostrar à sociedade brasileira os trabalhos que são desenvolvidos na escola, assim como considera necessário questionar a importância desse trabalho, além de argumentar que a produção de conhecimentos científicos devem corresponder às demandas da sociedade que se encontra estruturada de maneira desigual e, atravessa inúmeras formas de preconceitos relacionados a gênero, sexualidade e etnia.

Assim concluímos esse terceiro número da Revista Debates Insubmissos, acreditando na necessidade de construirmos alternativas para avançarmos no fortalecimento da ciência brasileira, em períodos de enfrentamentos ao desmonte que se anuncia.

E mais do que nunca a Revista Debates Insubmissos se somará aos esforços de outros periódicos nacionais e internacionais na luta por uma ciência antifascista e insubmissa aos interesses do capital nacional e internacional.

Últimos dias de 2018:

“Para não dizer que não falamos das flores” (Vandré)

Allene Lage